



2ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO DE COGESTÃO DO PARQUE NATURAL DO SUDOESTE ALENTEJANO E COSTA VICENTINA

ATA N.º 2

Aos dezasseis dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e quatro, pelas catorze horas e trinta minutos, reuniu, presencialmente na Câmara Municipal de Odemira e por meios telemáticos, a Comissão de Cogestão do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (PNSACV): o Presidente da Comissão de Cogestão do PNSACV, Hélder Guerreiro, o Chefe de Divisão de Áreas Classificadas, Luís Ferreira (em substituição do Diretor Regional da Conservação da Natureza e das Florestas do Algarve (DRCNF Algarve)), a representante da Universidade do Algarve, Carla Rolo Antunes, o representante do GEOTA – Centro de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente, João Madeira (em substituição de Miguel Jerónimo), e a representante da Taipa - Organização Cooperativa para o Desenvolvimento Integrado do Concelho de Odemira, Dora Guerreiro. -----

Estiveram também presentes: da Câmara Municipal de Vila do Bispo a Presidente Rute Silva, e Beatriz Oliveira; da Câmara Municipal de Aljezur, Vereador António Carvalho e Márcio Correia; da CCDR Algarve Luísa Cruz; do ICNF Mónica Inácio; da Câmara Municipal de Sines, André Costa, e a Técnica de Apoio à Cogestão Vera Correia. -----

A reunião teve a seguinte ordem de trabalhos: -----

Ponto Prévio. Apresentação de propostas de possíveis parcerias com entidades presentes no território para o desenvolvimento de ações no âmbito do Plano de Cogestão do PNSACV (com presença de algumas entidades convidadas)-----

Ponto 1. Elaboração do programa de medidas e ações a desenvolver no âmbito do Plano de Cogestão do PNSACV -----

Dando início à reunião, o Presidente Hélder Guerreiro cumprimentou os membros da Comissão de Cogestão do PNSACV bem como os convidados e propôs que se desse início à reunião. ----

h. l. vicini

Ponto Prévio. Apresentação de propostas de possíveis parcerias com entidades presentes no território para o desenvolvimento de ações no âmbito do Plano de Cogestão do PNSACV (com presença de algumas entidades convidadas)-----

Iniciando este ponto, o Presidente da Comissão agradeceu a presença dos convidados, recebendo-as para esta reunião como sendo entidades que se mostraram disponíveis para contribuir com propostas de ações para o Plano e que, simultaneamente, desenvolvem trabalho em prol do desenvolvimento sustentável do PNSACV. De acordo com o modelo da Cogestão, o Plano pretende ser um documento que consubstancia um compromisso entre as entidades envolvidas na sua execução, que, para além das que integram a Comissão, deve incluir o estabelecimento de parcerias/envolvimento com outras entidades presentes no território. -----

A Mossy Earth, representada por Teresa Santos, apresentou como possibilidade de propostas de ações a desenvolver no âmbito da Cogestão: -----

A Reprodução Ex-Situ de Peixes Endémicos de Água Doce inserida num Centro de Interpretação Ambiental que, eventualmente, pudesse vir a ser criado no concelho de Odemira. Relativamente ao Restauro dos Ecossistemas Dunares, disponibilizou-se a desenvolver trabalho sobre a disciplinação de caminhos e ações de sensibilização ambiental. -----

Propôs ainda a criação de um Programa de Envolvimento da Comunidade Piscatória em boas práticas de mar, rio e estuário, bem como a possível criação de um processo que possa levar à Certificação "Amigos do Mira" para restaurantes locais e Concurso Gastronómico com espécies invasoras aquáticas (caranguejo azul e lagostim vermelho). -----

A Rota Vicentina, representada por Sara Serrão, referiu que este tema precisa ainda de ser melhor trabalhado/discutido internamente na Rota Vicentina e que depois irão enviar por e-mail uma proposta, no entanto, ainda assim propôs a criação de um grupo de trabalho para tratar questões sobre campismo selvagem no PNSACV. Para além disso, referiu que seria importante trabalhar as questões da sinalização, uma vez que há falta de informação sobre os limites geográficos do PNSACV *in loco* e que a colocação de *outdoors* com referência a essa delimitação e normas de conduta seria muito importante. Referiu ainda que a Rota Vicentina desenvolve algumas ações de sensibilização sobre espécies invasoras e que considera necessária a manutenção de áreas-piloto dentro do parque. -----

lv
Vloaz

A RWSW (Rewilding Sudoeste), representada por Nuno Carvalho, propôs que pudessem ser incluídas no plano ações e projetos que a têm em curso no concelho de Aljezur e outras a desenvolver, que vão ao encontro daquilo que o modelo de Cogestão preconiza: -----

Projeto Zimbral for LIFE em parceria com a Universidade de Évora. Este projeto iniciou-se no final de 2022 e estende-se até 2028. Com este projeto a RWSW tem coletado muita informação sobre os zimbrais dunares do sudoeste de Portugal, desenvolvido inúmeras ações de educação e sensibilização ambiental e está neste momento com as ações no terreno (remoção e controle de exóticas invasoras, promoção e melhoria do habitat, etc.). Sugeriu que o material criado com este projeto pode e deve ser usado, estando disponível para ser partilhado. Simultaneamente, as ações de educação ambiental e sensibilização, atualmente com muitos materiais e equipamentos (que atualmente só estão previstas para o concelho de Aljezur), que poderiam ser replicadas nos outros concelhos.-----

Ações de formação a técnicos municipais. Atualmente, a RWSW, tem vindo a desenvolver ações de formação aos técnicos municipais do concelho de Aljezur, que poderiam ser replicadas nos outros concelhos. As formações que já decorreram, foram sobretudo no que toca à manutenção de espaços públicos verdes, onde se abordou questões como prevenção de incêndios, podas, espécies a utilizar nos espaços verdes públicos (endémicas e resistentes à seca), flora a preservar, etc. com ótimos resultados e onde já se pode ver alterações nos espaços públicos do concelho de Aljezur. Para além, desta formação, a Rewilding Sudoeste está, neste momento, a trabalhar na certificação destas formações e ampliando as temáticas. Prevê-se mais formações, com as seguintes temáticas: a) manutenção de espaços públicos verdes; b) combate biológico e ações de prevenção de incêndios de baixo impacto; c) identificação, características, combate e controle de espécies invasoras (em colaboração com a plataforma invasoras.pt); d) Promoção da biodiversidade - Conhecer e valorizar a flora endémica e o seu papel na manutenção dos ecossistemas (o porquê da classificação como PNSACV, a sua biodiversidade, a raridade das espécies aqui encontradas e o sudoeste de Portugal como um enorme hotspot da biodiversidade europeia). -----

Têm ainda a possibilidade de realização de visitas guiadas e passeios regulares aos diferentes habitats do PNSACV (educação ambiental, literacia científica, etc.); projetos de reconversão e várias experiências resultantes do trabalho que têm vindo a desenvolver na Área Protegida Privada Vale das Amoreiras. -----


Nuno Carvalho

O CEBAL (Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-alimentar do Alentejo), representado por Andreia Afonso, considera que a possibilidade de contribuir com ações em prol do PNSACV é algo interessante e importante, numa altura em que estão a criar um laboratório no concelho de Odemira. Assim, propôs que o CEBAL possa desenvolver materiais pedagógicos para serem utilizados pela comunidade escolar do PNSACV, criando um jogo “Peddy-Paper do PNSACV”, a realização de uma ação de recolha de lixo / limpeza de trilhos ou praias, e ainda a realização de uma ação sobre espécies invasoras e outra para plantação de espécies autóctones. -----

A AHSA (Associação de Horticultores, Fruticultores e Floricultores dos Concelhos de Odemira e Aljezur), representada por Margarida Carvalho, mostrou disponibilidade e abertura para que a associação possa servir de veículo de comunicação bilateral entre este modelo de cogestão e os 40 associados que representam nos concelhos de Odemira e Aljezur, numa perspetiva de sensibilização e informação sobre os valores e recursos naturais, boas práticas e código de conduta no PNSACV e, eventualmente, na realização de ações que propiciem o esclarecimento de questões práticas e orientadoras para as empresas agrícolas agirem dentro da legalidade, numa ótica de respeito ambiental pelo território do PNSACV. -----

A Comissão agradeceu aos convidados pela presença e contributos dados para as ações do Plano, que pretende criar uma dinâmica partilhada de valorização do PNSACV, tendo por base a sua sustentabilidade. Para isso, considera que será fundamental promover o envolvimento/articulação entre entidades presentes neste território em prol de um trabalho conjunto.-----

Assim, não querendo restringir e numa perspetiva de alargar a oportunidade de colaboração neste Plano de Cogestão a outras entidades que se queiram juntar, a Comissão decidiu enviar e-mail a todos os participantes nas sessões, realizadas nos quatro municípios, e outras entidades que se julga poderem vir a contribuir com propostas de projetos/ações no âmbito da Cogestão. Nesse e-mail seguirá também um breve resumo com a informação compilada sobre a auscultação efetuada aos atores locais, com intuito de comunicar o processo, promover o aprofundamento da gestão colaborativa e estimular o sentido de pertença das populações e dos atores chave neste processo. -----

A Comissão pretende assim alinhar esta estratégia com o que está preconizado na modelo da Cogestão a nível nacional: imprimir uma dinâmica de gestão de proximidade, em que diferentes entidades colocam ao serviço da área protegida o que de melhor têm para oferecer no quadro das suas competências e atribuições, pondo em prática uma gestão participativa, colaborativa e

articulada, nos domínios da promoção, sensibilização e comunicação dos valores naturais territoriais presentes.-----

Ponto 1. Elaboração do programa de medidas e ações a desenvolver no âmbito do Plano de Cogestão do PNSACV -----

Relativamente a este ponto foram apresentados propostas de quadros iniciais das medidas e ações a constar no Plano de Cogestão, divididos em 3 eixos: Eixo 1 - Promoção e sustentabilidade do território: Medida 1.1 - Conservar o património natural do PNSACV; Medida 1.2 - Promover condições de apoio à visita do PNSACV; Medida 1.3 - Promover a compatibilização entre as principais atividades económicas (agricultura/turismo) com a conservação da natureza no PNSACV; Eixo 2 - Sensibilização e capacitação; Medida 2.1 - Promover o conhecimento do património natural do PNSACV; Medida 2.2 - Proporcionar meios de capacitação sobre o património natural do PNSACV; Medida 2.3 - Promover a investigação e a produção de conhecimento sobre o PNSACV; Eixo 3 - Envolvimento, participação e comunicação; Medida 3.1 - Comunicar o PNSACV à população (residente e visitante); Medida 3.2 - Fomentar a apropriação do património natural do PNSACV e o sentido de pertença ao território; Medida 3.3 - Promover a coordenação e articulação institucional para a conservação da natureza, restauro ecológico e resiliência do território. -----

A proposta apresentada já incluía alguns exemplos de ideias relativas a ações/projetos que foram formuladas no sentido tentar dar resposta às necessidades verificadas na auscultação aos atores locais, desde a interpretação dos dados dos questionários, passando pelas questões apontadas nas sessões participativas, até às visitas de campo efetuadas ao território do PNSACV, sendo, no entanto, apenas propostas que terão de ser avaliadas pela Comissão. -----

Luís Ferreira, propôs que o ICNF possa contribuir com a elaboração de um plano estratégico para dar resposta a duas ameaças verificadas no PNSACV: campismo selvagem e proliferação de espécies invasoras. -----

O Vereador António Carvalho, sugeriu que seria pertinente incluir ações de valorização dos produtos endógenos do PNSACV, sendo nesse sentido de ser contactada a Associação de Produtores da Batata-doce de Aljezur. E outras ações relacionadas com o esclarecimento sobre as normas de licenciamento das Áreas de Serviço ao Autocaravanismo (ASA), uma vez que tem havido várias questões e dificuldades no licenciamento das mesmas no concelho de Aljezur.

10
Vice

A Presidente Rute Silva, referiu que existem algumas entidades/associações que desenvolvem um bom trabalho no território e podem ser contactadas no âmbito deste trabalho. -----

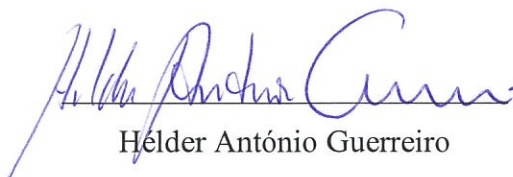
Luísa Cruz, adiantou que a CCDR Algarve já efetuou uma revisão com algumas correções e contributos ao documento *draft* relativo aos primeiros capítulos do Plano de Cogestão e que enviará por e-mail assim que possível. Para além disso, sugeriu que a CCDR Algarve poderá dar algum apoio na análise e verificação das ações que podem ser elegíveis para possíveis candidaturas a financiamentos comunitários. -----

Neste sentido, o Presidente da Comissão solicitou aos membros da Comissão para analisarem internamente, junto das entidades que representam, os possíveis contributos de ações e projetos, no âmbito das suas competências e atribuições, para a elaboração/complemento destes quadros, numa ótica de compromisso em prol deste trabalho, tal como consagra o modelo de Cogestão. Propôs que, na próxima reunião, já se dispusesse uma base mais sólida de ações a desenvolver para análise e discussão, tendo a Comissão concordado. -----

A próxima reunião ordinária da Comissão será agendada oportunamente, sendo enviada a respetiva convocatória atempadamente. -----

E, por nada mais haver a tratar, encerrou-se a reunião pelas dezasseis horas, tendo-se lavrado a presente ata que será assinada por Helder Guerreiro, que presidiu, e por Vera Correia, que secretariou. -----

Presidente da Comissão de Cogestão



Helder António Guerreiro

A Secretária



Vera Cristina Oliveira Correia